



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
– PROEAD.
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – POLO GUARABIRA

PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.

OZENILDA CLEMENTINO DA SILVA

LINHA DE PESQUISA: ENSINO INFANTIL

A MÚSICA COMO FORMA INTERDISCIPLINAR PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

GUARABIRA - PB
MAIO DE 2019

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – monografia), apresentado ao Curso de Pedagogia-PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Centro de Humanidades, Polo Guarabira como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. LUCIANA SILVA DO NASCIMENTO.

GUARABIRA - PB
MAIO DE 2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Ozenilda Clementino da.
MÚSICA [manuscrito] : A música como forma interdisciplinar para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na educação infantil / Ozenilda Clementino da Silva. - 2019.
49 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Criança. 2. Educação Infantil. 3. Lúdico. 4. Música. I.
Título
21. ed. CDD 372.24

Dedico este trabalho a minha família, em especial a um grande homem: meu esposo, a minha filha e a todos aqueles que de forma direta ou indiretamente faz parte do meu êxito acadêmico.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concebeu a graça da aquisição do conhecimento;

Aos meus familiares que me apoiaram e que me apoia sempre na busca do entendimento e do saber;

Aos Professores e Professoras do Curso de Graduação em Pedagogia-PARFOR, com destaque para Luciana, Vanusa Valério, Ivonildes, entre outros. Com o desejo que continuem sempre cumprindo a missão de formar e informar cidadãos comprometidos com a sociedade.

A todos os (as) colegas de curso;

A professora Mônica Guedes (coordenadora do polo- Guarabira), que foi incansável em todos os momentos no decorrer do curso, cuidadosa e respeitável na realização de um brilhante trabalho;

A Professora Adalgisa (coordenadora Pedagógica o PARFOR), por estar disposta a esclarecer e resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Governo do Estado, por garantir a infraestrutura de funcionamento do curso;

Aos amigos e amigas que me incentivaram e por eles estou aqui concluindo mais uma importante etapa de minha vida acadêmica e profissional.

“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes”.

Rubem Alves

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Na observação com a professora e a turma.

FIGURA 2- Trabalhando gesto e movimento com as crianças do Pré I

FIGURA 3- Contando história com música Professora

FIGURA 4- Contando história com música Professora e interagindo com as crianças

FIGURA 5- Mural expondo o tema: Alimentação Saudável

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

LDB – Lei das Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais.

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para o Ensino Infantil

SEEPB - Secretaria do Estado da Educação da Paraíba

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo entender e apresentar contribuição da música e de sua influência no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, bem como analisar, com base em alguns autores e observação, como a música pode ser trabalhada de forma pedagógica, salientando a sua importância no desenvolvimento da criança que se envolve com essas atividades. Pode-se dizer que a música sempre manteve ligação direta com o homem podendo ser tida também, como meio pedagógico lúdico de ensino/aprendizagem para o alcance de muitos outros objetivos propostos, da mesma forma que possibilita uma escala de estímulos vindos do trabalho exclusivo desta arte. A escola, de maneira geral, está em busca de novos meios para que seus alunos se sintam integrantes de um sistema importantíssimo para sua vida. A música vem ao encontro desses meios por estimular aspectos cognitivos, motores e sociais do aluno de qualquer modalidade. A pesquisa foi realizada numa abordagem em caráter qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica e observatória na Educação Infantil na Creche Santo Antônio Cuitegi - Paraíba. Percebeu-se que o trabalho desenvolvido pelas professoras de forma lúdica com música dentro de suas características docentes. Para aprofundar os conceitos sobre a importância da música na educação, tomamos como base teórica os autores: Bastian (2009), Borges (2003); Brasil (1998); Brasil (2017); Brito (2003); Carmo e Miheirie (2007); Fonterrada (2008); Gainza (1988); Jeandot (1990); Krzesonki e Campos (2006); Paz (2000); Romanelli (2009); Rosa (1990), Sekeff (2007); Zagonel (2012) e Wazlawich (2007). Conclui-se, assim, que a música é um ótimo artifício que se levado para sala de aula pode facilitar o processo de desenvolvimento dos alunos na aquisição do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Educação Infantil. Lúdico. Música.

ABSTRACT

The objective of this work was to understand and present the contribution of music and its influence in the development process of children in Early Childhood Education, as well as to analyze, based on some authors and observation, how music can be worked in a pedagogical way, emphasizing its development of the child involved in these activities. It can be said that music has always maintained a direct connection with man and can also be had, as a pedagogical method of playful teaching / learning to reach many other objectives proposed, in the same way that it allows a scale of stimuli coming from the exclusive work of this art. The school, in general, is looking for new ways to make its students feel part of a very important system for their life. Music meets these means by stimulating cognitive, motor and social aspects of the student of any modality. The research was carried out in a qualitative approach through a bibliographical and observatory research in Early Childhood Education in the Santo Antônio Cuitegi - Paraíba Nursery. It was noticed that the work developed by the teachers in a playful way with music within their teaching characteristics. In order to deepen the concepts about the importance of music in education, we take as theoretical basis the authors: Bastian (2009), Borges (2003); Brazil (1998); Brazil (2017); Brito (2003); Carmo and Miheirie (2007); Fonterrada (2008); Gainza (1988); Jeandot (1990); Krzesonki and Campos (2006); Paz (2000); Romanelli (2009); Rosa (1990), Sekeff (2007); Zagonel (2012) and Wazlawich (2007). It is concluded, therefore, that music is a great artifice that if taken to the classroom can facilitate the development process of students in the acquisition of knowledge.

KEYWORDS: Child. Early. Childhood Education. Playful, Music.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS | 16 |
| 2 A MÚSICA NO CONTEXTO EDUCATIVO | 22 |
| 2.1 Afinal, o que é música?..... | 24 |
| 3 A MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 25 |
| 3.1 Os Envolvidos no Ensino Aprendizagem na Educação Infantil | 27 |
| 3.2 A Criança | 29 |
| 3.3 O Professor..... | 30 |
| 4 METODOLOGIA | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICES | 39 |
| ANEXOS..... | 42 |

INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma abordagem analítica sobre o papel da música de forma interdisciplinar para o desenvolvimento do processo de ensino e Aprendizagem na Educação Infantil, realizada através de pesquisas bibliográficas e de observação. Por isso, traremos nesse estudo um referencial teórico condizente com a temática em pauta e as observações sobre o que foi percebido nas observações na sala de aula de educação infantil.

Sabemos que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como afirma a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável, diante disso devemos estar atentos à questão pedagógica que é tratada pensando no pleno desenvolvimento da criança.

Enquanto sujeito social e histórico a criança está em constante desenvolvimento do seu aprendizado, por isso que a música é uma das atividades indispensáveis para que isso venha acontecer. A presente pesquisa aborda a importância da música como um meio que auxilia pedagogicamente na construção, no desenvolvimento psicomotor e sociocultural da criança da educação infantil, buscando abordar de que maneiras essa relação da música com o indivíduo acontece, o quanto é importante para uma vivência deste na sociedade. O primeiro contato da criança com a música é quando ela ouve músicas de ninar cantadas pelos adultos, e através de seus olhares para as ilustrações, ela interpreta e fantasia aquilo que está escutando.

A escolha do tema foi motivada devido à realidade vivenciada no período do estágio supervisionado II na educação infantil, onde o mesmo me chamou atenção pela maneira de como a música era trabalhada na Creche e o quanto a prática musical envolvia as crianças.

É recomendado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil do MEC que a Iniciação Musical para as crianças deve se dar a partir da pré-escola e dá ênfase à escolha do repertório, possibilitando assim ao professor as chances de ampliar a visão (e a audição) de mundo do aluno. A música deve ser bem diversificada e sempre de boa qualidade, variando desde MPB, músicas folclóricas, cantigas de roda, regionais, até eruditas.

Temos como objetivos geral fomentar a contribuição da linguagem musical e de sua influência no processo de desenvolvimento psicossocial das crianças na Educação Infantil, já como objetivos específicos temos, Incentivar o processo de observações sobre o processo ensino-aprendizagem da música para o processo de ensino aprendizagem de crianças em fase dos 2 aos 5 anos; despertar interações socioculturais positivas da criança, buscando, promover o fortalecimento educativo; incentivar atividades com acompanhamento das competências pedagógicas que desenvolva na criança o respeito às diversas manifestações musicais: sons, gestos e movimentos corporais.

No decorrer da primeira infância, a criança vai construindo um repertório de sons sem sentido semântico, o balbucio, que funciona como ponte entre escuta e fala, o que ocorre ainda nos primeiros meses de vida. Conforme os estímulos aos quais a criança é exposta, o balbucio pode assumir significado musical intencional. Nessas trocas musicais entre balbucio, som, música e palavra são criados vínculos afetivos entre criança e música, outras crianças e todos que estão ali envolvidos.

Como nossa vivência foi realizada na Creche Santo Antônio, Cuitegi – PB e se deu na primeira infância como crianças na fase de 2 aos 5 anos, podemos perceber o quanto a música é eficaz no processo de desenvolvimento de habilidades, na assimilação, na oralidade, ou seja, a musicalização é elemento condutor para a aprendizagem de crianças em fase dos na primeira infância, sobretudo, atividades musicais que desperte interações socioculturais positivas da criança, buscando assim, promover o fortalecimento educativo.

Para o aprofundamento dos conceitos sobre a música como forma interdisciplinar para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na educação infantil, tomou-se como base teórica os seguintes autores: Bastian (2009), Borges (2003); Brasil (1998); Brasil (2017); Brito (2003); Carmo e Miheirie (2007); Fonterrada (2008); Gainza (1988); Jeandot (1990); Krzesonki e Campos (2006); Paz (2000); Romanelli (2009); Rosa (1990), Sekeff (2007); Zagonel (2012) e Wazlawich (2007).

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se uma metodologia desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, análise e observação das ações e reações das crianças relacionada as práticas musicais em sala. Com

intuito de chegarmos à compreensão relacionada ao tema proposto nesse trabalho monográfico, dividimos a monografia em três capítulos, cada um contendo subtítulos para melhor compreensão da temática abordada.

Nossa intenção com esse estudo, é que sirva de motivação para que percebamos até que ponto está sendo utilizada a música no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança da educação infantil e o desafio que tem a escola pública em promover no educando melhoria à sua capacidade de realização da linguagem musical nas mais diversas práticas sociais.

1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Com base na LDB (Lei 9.394/96, Art. 82); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que rege o estágio nas instituições de ensino. Partimos desse pressuposto, dentro de uma visão construtora de conhecimento, para então trabalharmos a partir da música, como forma interdisciplinar para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na educação infantil.

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em jurisdição.

Com essa visão, deve-se inserir a criança no estágio, para que a mesma se sinta parte integrante da história da construção do saber e com isso possa construir sua aprendizagem baseada em bases sólidas, ou seja, sinta-se sujeito ativo coadjuvante do processo ensino aprendizagem.

No decorrer do curso de Pedagogia – PARFOR, na UEPB Campus III Guarabira – Paraíba, três estágios supervisionados foram exigidos.

O trabalho como a música nasceu a partir da vivência do segundo estágio, cujo o mesmo ocorreu na Creche Santo Antônio, situada a rua Santa Paula Franssinette, S/N, bairro Santo Antônio, Cuitegi – Paraíba. O mesmo foi realizado nesta instituição foi o Estágio Supervisionado II na área de Educação Infantil, o mesmo teve como professora orientadora a professora Luciana Silva Nascimento.

Foram três fases de estágio na referida instituição de ensino infantil, observação, planejamento das atividades a serem desenvolvidas, como também a intervenção através da aplicação de atividade como por exemplo, a função da música na ludicidade, nas brincadeiras, socialização, interação e na construção do processo de ensino aprendizagem.

O estágio supervisionado, como finalidade instrumentalizar o aluno cursista de Pedagogia para que este possa construir sua prática pedagógica, e ao mesmo tempo, possibilitem ao graduando compreender as relações existentes no processo de constituição escolar e analisá-las de forma crítica

colaborando para estabelecer transformações na referida prática para que o mesmo venha desempenhar sua função da melhor forma possível.

A formação profissional não ocorre pelo acúmulo de recursos, palestras e técnicas, seminários, entre outros, mas, por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e construção contínua de uma identidade pessoal. Dessa forma, o estágio se torna um momento de atividade teórica e prática que se apresenta num constante processo de reflexão e ação levando a uma transformação constante.

Para, (PIMENTA, 1997, p.42),

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

A primeira fase do estágio em gestão, deu-se de doze a dezoito de agosto de 2017, no decorrer dessa semana nos apresentamos na escola, com a Carta de Anuência, fomos aceitos pela gestora para a realização da observação. Inicialmente realizamos um diagnóstico da infraestrutura, material pedagógico, de apoio, quadro pessoal, entre outros da escola campo. Na referida observação, observamos e analisamos a gestão quanto à liderança, apoio, democracia, iniciativas usam de atribuições do gestor, conhecimentos específicos para exercício da função etc.

Já na segunda fase do estágio entre vinte e um de agosto a vinte e cinco de agosto nós alunas e equipe gestora da escola campo nos reunimos e discutimos a necessidade de uma atividade voltada para a intervenção junto à escola e funcionários da escola de modo geral. Ficou definido pelos alunos da UEPB em fazer uma palestra no campo da educacional como o tema: Estimulando valores éticos e morais no combate ao bullying na escola: realidade e perspectivas. O tema foi escolhido pelo grupo por nós percebermos que há certa ausência de diálogo e democracia, além de ter como finalidade

conscientizar o aluno e funcionário na importância no combate ao bullying e participação de todos na contribuição da gestão escolar e instituição de ensino. Prezar pela decisão tomada em conjunto, a valorização do esforço de cada um como parte integrante no processo educacional.

A terceira fase do estágio foi à atividade de intervenção na escola como apontada acima. A mesma foi uma palestra envolvendo todos os funcionários da escola campo em parceria com os alunos da UEPB, a mesma foi ministrada pelos alunos que participaram do estágio.

A mencionada instituição de ensino, cujo ocorreu o estágio II, funciona conforme a LDB (Lei 9.394/96) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no art. 30, quando relata: A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças até 3 anos.

II – Pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos.

Para trabalhar com as crianças de creches e pré-escolas, é necessário que o professor conheça a vivência de cada criança para tornar mais fácil a aprendizagem através de brincadeiras educativas.

O estágio II – Educação Infantil teve início no mês de março estendendo-se até julho de 2018, no decorrer desse período foram muitas descobertas e vivências que só foi possível graças a práticas pedagógica em sala de aula. Durante as observações e em conversa com a professora, identificamos que há uma acentuada dificuldades, entre elas a carência de material pedagógico, suporte pedagógico, uma vez que a instituição não dispõe de coordenação pedagógica etc. Mas, isso não impede que seja feito um trabalho de boa qualidade, já que quase todas as professoras são pedagogas.

Nosso objetivo foi possibilitar as crianças um mundo de descobertas, através das brincadeiras, ludicidades, oralidade, música e ao mesmo tempo associando à conteúdos e ao meio em que vivem, bem como a importância dos elementos que nos cercam para o desenvolvimento e construção do conhecimento.

A música ela ganha ênfase em toda a sequência didática, uma vez que a mesma favorece o processo de desenvolvimento das potencialidades, bem à aquisição de saberes e do processo de ensino aprendizagem.

A partir da institucionalização da Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, ficou estabelecida a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica. E Educação Infantil é entendida como básica, é o que diz o Art. 21, inciso I, da LDB – Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96.

É possível observar o processo de apropriação da linguagem musical, nessa faixa etária, também, ou talvez principalmente, em situações nas quais as crianças não estão propriamente “fazendo música”, mas vivenciando-a de diversas outras formas: dançando, representando, imitando, fazendo gestos, brincando, (SCHROEDER (2011, p. 108).

Portanto, é através das brincadeiras, ludicidade, gestos, movimentos, músicas, cores, sons, que as crianças vivenciam atividades como dramatização, teatro, dança, dessa forma, elas são envolvidas numa fantasia que eleva o imaginário em sua totalidade, fazendo com as mesmas vivam experiências reais e criem suas próprias regras e aprendizagem.

Após o período de observação realizada na Creche Santo Antônio, foi planejada uma sequência didática de acordo com as necessidades apresentadas pela a turma. Durante a execução da mesma observamos a integração e identificação das crianças com o trabalho desenvolvido e como consequência, o mesmo teve uma boa aceitação dos educandos. Isso ficou evidente no envolvimento dos mesmos e na participação das atividades, bem como a aceitação da turma.

Ao mesmo tempo as atividades, especialmente as lúdicas atçou a curiosidade das crianças e a participação das mesmas.

O objetivo proposto no decorrer da sequência didática foi alcançado, foi um trabalho prazeroso e satisfatório, pois percebemos que o mesmo aceito e nos rendeu bons frutos, pelo das crianças se envolverem entre outros.

O trabalho teve como suporte para construção e execução a legislação brasileira no que se refere a Educação Constituição, LDB – Lei de Diretrizes e Base, O RCNEI – Referencial da Educação Infantil, BNCC – Base Nacional Comum Curricular, Jussara Hoffmann, Schroeder, entre outros. Eles foram as principais bases para nortear da sequência didática. Esses autores foram de

fundamental importância para que chegássemos aos nossos objetivos e que eles fossem atingidos.

A conclusão desse estágio foi com muito sucesso, foi alcançada toda a expectativa esperada.

A professora titular da turma, executa com precisão a função de professora mediadora na aprendizagem de seus alunos, a mesma valoriza tudo que a criança já sabe. O ato de ler é de suma importância na vida de uma criança em sua construção como ser social porque estará descobrindo o universo através de método e práticas pedagógicas enriquecendo novas ideias e experiências. A medida que ela estabelece um com a contação de história, musicalização a aprendizagem obtém uma visão ampla do mundo, desenvolvendo seu raciocínio, criando assim um palco de possibilidades ao mesmo tempo levando os alunos a realizarem descobertas e fazer a interligação com as diferentes áreas e conteúdos. Dessa forma a aula fica prazerosa e não se torna cansativa, pois os alunos interagem durante todo o tempo em sala.

O Estágio foi centrado na interdisciplinaridade, pois o mesmo teve como objetivo levar a criança a refletir seu cotidiano, o mesmo foi voltado para área das ciências naturais.

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. (PCN – ciências naturais – 1º a 5º ano, p. 21- 22, ano 1997)

Nossa finalidade é levar o educando a compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive e ao mesmo tempo levá-lo a realizar descobertas, através do mundo que os cercam, interagindo com o meio e o

ambiente que estão inseridos na sociedade, associando os conteúdos ao meio em que vivem, bem como a importância dos elementos que nos cercam para o desenvolvimento e construção do conhecimento.

Portanto, os conteúdos devem favorecer a construção de uma visão de mundo, que se apresenta como um todo formado por elementos inter-relacionados, entre os quais o homem, agente de transformação. O ensino de Natureza e Sociedade deve relacionar fenômenos naturais e objetos da tecnologia, possibilitando a percepção de um mundo permanentemente reelaborado, estabelecendo-se relações entre o conhecido e o desconhecido, entre as partes e o todo.

Por meio das experiências vividas nos estágios foi possível perceber que o trabalho desenvolvido com a música de forma lúdica em sala de aula proporciona um meio que facilita a aquisição de conhecimento das crianças, sobretudo no que se refere a educação infantil. Diante disso, despertou-se o desejo de se desenvolver um trabalho voltado para entender à música trabalhada de forma lúdica na Educação Infantil, através de dinâmicas que incorporada ao currículo contribui para o ensino aprendizagem.

2 A MÚSICA NO CONTEXTO EDUCATIVO

A Música está presente na história de todos os povos e civilizações do planeta desde a pré-história e é considerada um fenômeno universal.

Desde os primórdios, ela faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas.

De acordo com a história, a música surgiu na vida da humanidade desde a antiguidade na Grécia Antiga estando presente em todas as culturas. Diante disso os documentos Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) nos afirma que:

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (RCNEI 1998 p.45).

Mediante o exposto, percebemos quão importante é o ensino por meio da musicalidade, já que a música é capaz de promover a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos como cita os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI).

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (RCNEI 1998 p.45).

A música vem sendo relacionada como parte do currículo escolar há muito tempo em nosso país. É natural quando uma criança ouve uma canção, sair pulando, dançando e expressando-se. Dessa maneira é inevitável e imprescindível o trabalho pedagógico integrado ao eixo da musicalização. Em sala de aula é comum o trabalho com músicas para acalmar, dançar, cantar, dramatizar, em atividades rotineiras, sempre com intuito pedagógico. A música oportuniza muitos conhecimentos, viagens a lugares imaginários, aprendizagem sobre culturas, expressão corporal e linguagens.

A musicalização¹ envolve as crianças através das melodias apresentadas, cantaram, dançaram e envolveram-se de maneira significativa na atividade. É possível explorar a música em vários contextos e áreas, na contação de historinhas, brincadeiras, dinâmicas, atividades corporais, leitura, jogos entre outros. Como percebemos a música é uma ferramenta pedagógica completa no texto da educação infantil no que se refere aquisição de descobertas, aprendizagem, além de ser uma importante aliada para a socialização das crianças. Dessa forma ela contribui fortemente para os seguintes aspectos: socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora; percepção espacial, raciocínio lógico e matemático e estética.

Uma vez que a música tem expressão por meio dos sons, uma obra que ainda não tenha sido interpretada só existe como música na mente do compositor que a concebeu. O momento da interpretação é aquele em que o projeto ou a partitura se tornam música viva. As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento em música. Além disso, as interpretações estabelecem os contextos onde os elementos da linguagem musical ganham significado (PCN DE ARTE, 1997, p 53).

Portanto, percebemos que a linguagem musical é um tipo de linguagem que utiliza uma diversidade de ritmos e que é capaz de promover a interação sociocultural entre os indivíduos.

Dentro desse contexto buscaremos nesse capítulo entender, a partir das considerações de alguns autores, a música dentro do contexto histórico e a sua contribuição na formação educativa, pois subsidiar teoricamente a reflexão sobre os conceitos abordados na música nos possibilita entender a música e sua contribuição no desenvolvimento do ser humano de uma forma clara e objetiva.

¹ A Musicalização Infantil é um poderoso instrumento de educação. Desenvolve na criança a sensibilidade musical, a concentração, a coordenação motora, a sociabilização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional dentre outras qualidades que colaboram na formação do indivíduo.

2.1 Afinal, o que é música?

A música pode ser entendida dentro de várias vertentes, pois a mesma é capaz de traduzir as mais diversas formas de sensações por apresentar elementos como ritmo, melodia e harmonia. De acordo com (BRITO, 2003 p.26) apud HANS-JOACHIM KOELLUTTER “A música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil determina que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (BRASIL, 1998, p.45)

Na Base Nacional Comum Curricular² lemos que:

A Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical do estudante. Na Educação Básica, o processo de formação musical garante ao sujeito o direito de vivenciar música inter-relacionada à diversidade, desenvolvendo saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. Como forma artística, a música tem potencial para promover o trabalho interdisciplinar, seja com as demais linguagens da Arte, seja com outros componentes e áreas do currículo escolar. (BNCC-2016, p. 117)

Baseando-se nesse vasto conhecimento do papel que a Música representa em nossa sociedade, (Brito 2003), vem nos inteirar que:

A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigente (BRITO 2003, p. 25).

Diante do exposto podemos então afirmar que a música pode contribuir pedagogicamente para o ensino/aprendizagem.

² A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil e ensino fundamental.

3 A MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O poder de transformação que a música proporciona no ponto de vista pedagógico-cultural dentro da educação, possibilita uma forma de melhorar o desempenho na aprendizagem, pois mediante as diversas atividades que poderiam ser desenvolvidas através da música, é possível melhorar a autoestima e conseqüentemente o rendimento da criança na escola, desenvolvendo-a socio e culturalmente, como cita BASTIAN 2009

Mas a música pode ser também fundamental do ponto de vista pedagógico-cultural. O ser humano é, "por natureza, um ser cultural" (Arnold Gehlen); ele é "criador e criatura da cultura" (Michael Landmann). Com isso se quer indicar, de um lado, a energia (energia) do ser humano musicalmente atuante e, de outro, o compreensível ergon (produto), no sentido de cultura objetiva de um mundo do trabalho musical. Não há, nem na história nem no presente, uma cultura sem música. Por essa razão, reivindicamos bem claramente: precisamos substituir a cultura de segunda mão por uma autêntica cultura primária, e cultivar progressivamente essa cultura subjetiva, de resto também as das emoções." (BASTIAN, 2009, p.34)

Sobre essa questão social da música, (BASTIAN, 2009) ainda nos inteira que:

"Existe também uma fundamentação pedagógico-social para a música. Para nós, a música é sem dúvida, a mais social das artes. A finalidade com a música "abre" as pessoas aos seus semelhantes, o que evidentemente não pode valer, sem verificação, para todo regente de orquestra. Visto que a música, como meio de contato, pode ter efeito socializadores e ético-sociais, a obrigatoriedade social da escola da escola educativa, em geral, inclui sua obrigatoriedade artística. (BASTIAN, 2009 p.39)

Mediante o exposto é possível perceber que a música, como fenômeno sociocultural, contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano e ainda possibilita a inclusão social dos alunos.

Além da inclusão social que a mesma proporciona outros benefícios são adquiridos por meio da música como afirma (BASTIAN, 2009):

A música pode ser também fundamental ortograficamente. Esse princípio visa ao aspecto do ser singular da música em sua "musicalidade" e, portanto, em sua posição idiomáticamente

especializada. A música é – o que naturalmente toda arte reivindicará para si – simplesmente diferente de qualquer outra manifestação cultural, o que nos deve levar à imortal pergunta: Quis it música? [“O que é a música?”] O que esconde aí, por trás dessa música extraordinária e aparentemente singular? (BASTIAN, 2009, p.36)

Diante do exposto é essencial que, encanto professor/educador, compreendamos e estimulemos a prática musical na educação infantil e conseqüentemente nas demais etapas da educação por meio da musicalidade.

Comprovado o seu poder de transformação na inclusão social e no desenvolvimento da aprendizagem, a música deve ser adotada como forma de melhorar a convivência na sociedade e na promoção da aprendizagem, adequando-a sempre ao seu público:

A educação musical, em todas as possíveis verificações de transferência, existe para, indiscutível e primeiríssima linha, oferecer as crianças a oportunidade de experimentar a música emocionalmente, com todos os sentidos e com alegria e, dadas as possibilidades, auto exercitar-se no canto, na dança, na execução de um instrumento musical, em (grupo de) improvisação, na criação de trilhas sonoras, na encenação, na meditação, nos jogos interativos e comunicativos e em muitos outros campos técnicos de experiência e de aprendizagem, a fim de, com isso, desenvolver suas predisposições e capacidades musicais (BASTIAN, 2009 p.46).

No livro *Brinquedos e Brincadeiras de Creches- Manual de Orientação Pedagógica* 2012, lemos que a música é essencial para a formação do ser humano e que a mesma auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação por isso, ainda segundo o que lemos, brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças. Diante disso nos apresenta algumas sugestões para serem desenvolvida com as crianças de educação infantil como citado a seguir:

- Ouvir e produzir sons, altos, baixos, acompanhados de movimentos e uso de recursos da natureza, do corpo, dos objetos e materiais diversos, assim como o conhecimento da diversidade de músicas infantis ampliam as experiências das crianças.
- Brincar de cantar palavras, como o nome das crianças, em diferentes ritmos e alturas, traz envolvimento afetivo e propicia interações.
- Transformar conversas com crianças pequenas em momentos de musicalização cria um clima de afetividade, de prazer partilhado e de encantamento. Ao falar com a criança, por exemplo “Vamos tomar banho”, cantar essa frase utilizando uma melodia conhecida.

Tanto a palavra como a frase, que fazem parte da conversação diária, podem ser cantadas para que a criança entre em contato com a linguagem musical.

- Brincar com a voz, em repetição de sons, como o “ba, ba, ba” que o bebê balbucia, com o uso de estruturas melódicas, mas sem as letras das músicas, proporcionam experiências prazerosas e contribuem para a musicalização.
- Encontrar um tempo na rotina diária para transformar a “conversa com a criança” em um “musical”. A criança maior já utiliza a estrutura de uma cantiga ou parlenda para criar novas músicas ou até contar histórias.
- Para estreitar os vínculos entre a família e a creche e dar continuidade às experiências anteriores das crianças, aproveitar a cultura musical que elas já trazem de casa para valorizar suas identidades culturais para, depois, acrescentar novos tipos de músicas que enriqueçam seus repertórios.
- Os brinquedos musicais de berço ou de manipulação para a produção de diferentes sons, ritmos melódicos contribuem não só para a musicalização, mas para a expressão das diferentes linguagens infantis.
- Pode-se criar sons batendo com uma colher de pau em painéis enfileirados, batendo duas tampas de painéis ou tocos de madeira ao ritmo das músicas, falar ou criar sons dentro de tubos e caixas.
- Os bebês se divertem ouvindo os sons do despertador ou batendo em sinos e objetos pendurados que produzem sons. Pode-se criar um ambiente de exploração ao pendurar muitas tiras de papel laminado ou celofane colorido no teto, na altura das crianças, para que elas possam tocar e criar sons.
- Cantar músicas, recitar parlendas, ouvir histórias cantadas são recursos importantes para todas as crianças.
- Recolher as cantigas que as mães cantam para os seus filhos e cantar para as crianças. O repertório individual torna-se coletivo, atende à diversidade cultural e traz identidade às crianças. (Brinquedos e Brincadeiras de Creches- Manual de Orientação Pedagógica 2012, p.23)

De acordo com o citado e para melhor desenvolvimento desse trabalho voltado para a educação infantil, faz-se necessário conhecermos quais são os envolvidos diretamente nesse processo de ensino aprendizagem.

3.1 Os Envolvidos no Ensino Aprendizagem na Educação Infantil

Não obstante para melhor compreendermos o ensino aprendizagem na educação infantil, faz-se necessário que saibamos o que vem a ser a educação infantil e os indivíduos que a compõem.

Atualmente, em nosso país, a educação infantil é reconhecida tanto nos âmbitos oficiais, sociais, e até mesmo pelo senso comum, como necessária à formação da criança.

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (DCNEI-2010. p-12).

Na atual LDB - Lei de Diretrizes e Bases, a educação infantil recebeu um destaque, que não existia nas legislações anteriores. Passando assim a ser tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Ler-se na Base Nacional Comum curricular (BNCC) que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, o início e o fundamento do processo educacional (BNCC, 2017, p.32).

A BNCC ainda nos apresenta em seu contexto os direitos de aprendizagem na educação infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação,

criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC-2017, p.34).

Sendo assim, é preciso que tomemos conhecimento de uma forma mais completa quem são os maiores envolvidos e o espaço que cada um ocupa nesse processo.

3.2 A Criança

Como personagem principal na educação infantil, Criança é uma fase na da vida do ser humano. É, portanto uma pessoa que está na infância e que ainda tem poucos anos de vida e que requer muito cuidado e atenção.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, define criança como “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Já os autores (MELO, BRANDÃO E MOTA, 2009) vem nos afirmar que,

Considerar a criança como sujeito de cultura é considerá-la como alguém capaz de não apenas reproduzir o contexto social em que está inserida, mas de reelaborá-lo. nossa ótica, as práticas pedagógicas necessitam reconhecê-la como ser ativo e interativo, que carrega uma cultura que lhe é própria e, por conseguinte, carece de

uma pedagogia específica.“ (MELO, BRANDÃO E MOTA, 2009, p.18).

Segundo os autores (MELO, BRANDÃO E MOTA, 2009) cujo, os três comungam do mesmo pensamento que, a criança, assim como todo ser humano é um sujeito social e histórico, que integra uma organização familiar e que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. É na família biológica ou não biológica que a criança tem um ponto fundamental de referência, apesar das diversas interações sociais que estabelece com outras instituições.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, criança é definida como sendo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p12).

As crianças possuem uma natureza singular, que é possível caracterizá-las como seres que criam e recriam o mundo de uma forma muito particular. Por meio das interações estabelecidas desde muito cedo com as pessoas mais próximas bem como com o meio que as mesmas estão inseridas. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento, portanto, não se constitui em reprodução da realidade, e sim, em intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

De acordo com o supracitado percebemos a necessidade de se desenvolver um trabalho criativo e dinâmico, que tende a estimular na criança o gosto pelo querer aprender, sendo assim reconhecer e compreender o sujeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais.

3.3 O Professor

O professor e a professora de educação infantil é alguém responsável pela promoção e valorização da criança como ser social e cultural e assim despertar na criança por meio lúdico do brincar, o desejo de aprender sempre mais, privilegiando todas as atividades, mas com equilíbrio entre as mesmas.

Para (MELO, BRANDÃO E MOTA 2009, p. 19) na educação infantil o professor e a professora devem ter como ponto de partida do seu trabalho pedagógico a própria criança, seus interesses, suas formas de aprender:

O professor e a professora de educação infantil devem, portanto, ter como ponto de partida, no trabalho pedagógico, as próprias crianças, seus interesses, suas formas de aprender e apreender o mundo e o conhecimento, seus saberes. no entanto, parece poucas as atividades que dão visibilidade às crianças como atores sociais e produtoras / reprodutoras de culturas.” (MELO, BRANDÃO E MOTA, 2009, p. 19).

Sendo assim, (OSTETTO, 2012) vem nos inteirar que:

A função do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica-técnica marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos. Há, no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político.” (OSTETTO, 2012, p.128).

Diante disso compreendemos que para educar, necessitamos de um suporte que vá além dos significados e conteúdo das mais diferentes disciplinas. E isso só será possível quando realmente a profissão de educar/ensinar estiver de acordo com atitudes éticas abertas à ação e à reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola visando a promover com eficácia a aquisição de conhecimentos da criança.

Para desenvolver um trabalho de qualidade o professor deve tomar como base o processo de formação, sempre buscando conhecimentos que lhe possibilitam um desenvolvimento mais completo do seu trabalho. Diante disso (OSTETTO, 2006) nos afirma que, “Em se tratando de professores, a abertura para o mundo e para as questões existenciais é um exercício fundamental.” , a autora ainda diz com veemência:

Tomo o processo de formação docente como jornada de expansão do “ser professor”; por isso mesmo, eles pressupõem caminhos de altos conhecimentos; caminhos na direção de integração de polos que, culturalmente se desconectaram: cognição e afeto, razão e emoção, pensamento e intuição (OSTETTO, 2006, p.127).

Na educação infantil o profissional deve, antes de tudo, ter como ponto de partida do seu trabalho pedagógico a própria criança, seus interesses, suas formas de aprender, para (MELO, BRANDÃO E MOTA, 2009),

O professor e a professora de educação infantil devem, portanto, ter como ponto de partida, no trabalho pedagógico, as próprias crianças, seus interesses, suas formas de aprender e apreender o mundo e o conhecimento, seus saberes. No entanto, parece poucas as atividades que dão visibilidade às crianças como atores sociais e produtoras / reprodutoras de culturas (MELO, BRANDÃO E MOTA 2009, p. 19)

No contexto educativo o professor assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, constrói diretrizes para a atividade pedagógica, intervém de forma decisiva no desenvolvimento cognitivo, além de servir como uma ponte entre a criança e o mundo.

Por isso, (MOURA, 1996) vem afirmar que:

O professor vivencia singularidade do significado do jogo e de material, na elaboração de atividade de ensino, ao considerar nos planos efetivos e cognitivos, os adjetivos, a capacidade do aluno, os elementos culturais e os instrumentos (materiais e psicológicos) capazes de colocar o pensamento da criança em ação (MOURA, 1996, p.36).

Dessa forma, a presença do lúdico nos cursos de formação do educador infantil é importante não só teoricamente, mas também por possibilitar o professor conhecer melhor o seu aluno, a partir dos jogos e brincadeiras que lhe oferece.

Para (FREIRE, 1996),

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã*. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que

estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A "do-discência" – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico (FREIRE, 1996, p.14).

Mediante o mencionado é possível entender que docência e discência não deve ser dissociado, pois o processo ensino/aprendizagem se dar de forma conjunta onde o professor ensina ao mesmo tempo que aprende ao vivenciar as mais diversas experiências em sala de aula.

4 METODOLOGIA

Em um trabalho acadêmico a metodologia é a forma de se desenvolver métodos que possibilite a obtenção de resultados dos objetivos propostos.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, visando dessa forma o aprofundamento dos conhecimentos sobre a importância da música para o desenvolvimento das crianças na educação infantil com vista a torná-lo mais explícito. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da leitura de livros de educadores e pensadores, para dessa forma melhor entender as discussões de teorias sobre o tema em estudo.

A pesquisa bibliográfica implicou na seleção, leitura e análise de textos relevantes ao tema do projeto, seguida de um relato por escrito. As leituras inerentes ao assunto possibilitaram uma análise compreensiva dos textos, facilitando o resumo e a interpretação de forma sistemática.

Na visão de GIL, 1994, p. 42) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo fundamental “descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”. Referindo-se ainda ao assunto (GIL, 1994, p. 43) nos inteira que “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

Para melhor compreendermos o trabalho com a música na educação infantil, também foi desenvolvida uma pesquisa, por meio de observação, na Creche Santo Antônio, no bairro Santo Antônio, Cuitegi - Paraíba, pois como afirma (BORTONI-RICARDO, 2008),

A pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém na tradição epistemológica conhecida como duas principais tradições do desenvolvimento da pesquisa social (BORTONI-RICARDO, 2008 p.10).

Dessa forma o pesquisador precisa confiar na significância da revisão bibliográfica para que os projetos bem como a pesquisa apresentem uma clareza dos problemas levantados como igualmente as possíveis propostas de solução, por isso o referido trabalho se inscreve numa abordagem de pesquisa bibliográfica baseada em autores que dão ênfase ao trabalho com a música na

educação infantil, visando assim entendê-la como mecanismo que contribui para uma educação de qualidade capaz de promover cidadania, na qual as crianças aprendem em quanto brincam e essa aprendizagem se torna significativa.

Mediante a pesquisa, a escola assume um papel importante no cuidar, educar e brincar. O professor como cuidador, mediador e orientador tem o dever de incentivar a criança a aprender brincando através da ludicidade musical educativas, levando em conta a limitação individual de cada um dos educandos, pois a música na infância serve como fontes de descontração e estimulação para aprendizagem.

Dessa forma, reiteramos que a pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura, constitui na maior parte o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Sendo assim, o presente trabalho se desenvolveu por meio de uma pesquisa, onde os capítulos tratam do assunto música e a sua contribuição para o desenvolvimento da criança de educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, quando se refere a aquisição de conhecimento, requer uma atenção especial, sobre tudo se a mesma faz referência a educação infantil. Tendo em vista a esse enfoque e com base nas observações feitas, pode-se dizer que dentre as diversas formas de se repassar o conhecimento para criança uma delas é a música, por ser considerada linguagem universal além de desenvolver psicossocialmente, pois a mesma desenvolve o lado motor, social e cultural.

Mediante o exposto, conclui-se que a música aliada ao ensino pode ser entendida pelos educadores(as) e autores que foram pesquisados como importante ferramenta pedagógica que contribui de forma direta e significativa para o aprendizado das crianças.

Considera-se, ainda, que essa pesquisa possa contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil, não só criticando os professores e suas práticas, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm a sua disposição, e tentando ressignificá-la no processo educacional, mostrando portanto que é possível uma prática consistente utilizando a música neste contexto educacional infantil.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é como se faz**. 9 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. BRITO, Alencar de. **Música na Educação Infantil: proposta para formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. Tradução Paulo F. Valério. 1 ed.- São Paulo: Paulinas, 2009.

BEYER, Ester (Org). **Ideias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRASIL **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
Brasil. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRUNIS, Veroni, **Música e Cidadania: O papel da música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtual/files/2010/04/artigo/-2a24.pdf>. Acessado em: 02/03/2011

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática na sala de aula / Marta Deckert** – São Paulo: Moderna, 2012. – (Cotidiano escolar: ação docente).

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. LEI Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica** / Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica, - Brasília: MEC/SEB, 2012.

MONTEIRO, Gilson. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. São Paulo: Edicon, 2003.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua**. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

_____. **Política de Educação Infantil no Brasil: Relatório de Avaliação**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, Unesco, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**, revista e ampliada- São Paulo: Editora UNESP - 2007.

WAZLAWICK, Patrícia.; CAMARGO, Denise de.; MAHEIRIE, Kátia. **Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural**. In: Psicologia em Estudo. Maringá, v. 12, n. 1, 2007.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

APÊNDICES



FIGURA 1- Na observação com professora e a turma.



FIGURA 2- Trabalhando gesto e movimento com as crianças do Pré I



FIGURA 3 – Contando história com música professora.



FIGURA 4 – Contando história com música e interagindo com as crianças.



FIGURA 5- Mural expondo o tema: Alimentação Saudável.

ANEXOS

MÚSICAS TRABALHADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - EDUCAÇÃO INFANTIL

BOM DIA COLEGUINHAS COMO VAI?



Bom dia coleguinhas como vai?
A nossa amizade nunca sai
Faremos o possível
Para sermos bons amigos
Bom dia coleguinhas como vai?

Bom dia professora como vai?
A nossa amizade nunca sai
Faremos o possível
Para sermos bons amigos
Bom dia professora como vai?

BOM DIA SOL



Bom dia sol, bom dia céu, bom dia mar...
Bom dia mundo, que vive a cantar!
Bom dia você que é meu irmão,
bom dia você, no meu coração,
Bom dia a você! Bom dia a você! Bom dia a você!

ARCA DE NOÉ



Lá vem o seu Noé,
Comandando o batalhão,
Macaco vem sentado na corcunda do Leão.

E o gato faz miau, miau, miau,
E o cachorro Lulú, uau, uau, uau, uau,
O peru faz glú, glú,
E o carneiro faz mé,
E o galo garnisé, qué, qué, qué, qué, qué, queré.

Lá vem o seu Noé,
Comandando o batalhão,
Macaco vem sentado na corcunda do Leão.

E o gato faz miau, miau, miau,
E o cachorro Lulú, uau, uau, uau, uau,
O peru faz glú, glú,
E o carneiro faz mé,
E o galo garnisé, qué, qué, qué, qué, qué, queré....

OS TRÊS PORQUINHOS



Era uma vez três porquinhos, prático o mais velho e trabalhador.
Seu irmão Heitor era músico e Cícero caçula o roncador.
Cada um fez a sua casa Cícero só palhas entrelaçou.
Heitor madeiras e marteladas. Prático tijolos e cimento usou.
Cuidado porquinhos o lobo vai chegar e todas as casas vai soprar Fu fu fu fu
fu...

A casa de palha foi pelos ares.
A casa de madeira também voou.
Só restou a casinha de tijolos e todos os porquinhos abrigou.
Grande festa na floresta o lobo despencou no caldeirão (TchiBum).
Queimou seu rabo fugiu de pressa não volta nunca não.
Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau,
Quem tem medo do lobo mau lalalalala...

CINCO PATINHOS



Cinco patinhos
Foram passear
Além das montanhas
Para brincar
A mamãe gritou
Quack quack quack quack
Mas só quatro patinhos

Voltaram de lá

Quatro patinhos

Foram passear

Além das montanhas

Para brincar

A mamãe gritou

Quack quack quack quack

Mas só três patinhos

Voltaram de lá

Três patinhos

Foram passear

Além das montanhas

Para brincar

A mamãe gritou

Quack quack quack quack

Mas só dois patinhos

Voltaram de lá

Dois patinhos

Foram passear

Além das montanhas

Para brincar

A mamãe gritou

Quack quack quack quack

Mas só um patinho

Voltou de lá

Um patinho foi passear

Além das montanhas

Para brincar

A mamãe gritou

Quack quack quack quack

Mas nenhum patinho
Voltou de lá

A mamãe patinha
Foi procurar
Além das montanhas
Na beira do mar
A mamãe gritou
Quack quack quack quack
E os cinco patinhos
Voltaram de lá

MEU LANCHINHO

Meu lanchinho, meu lanchinho
Vou comer, vou comer
Pra ficar fortinho
Pra ficar fortinho
E crescer, e crescer

Meu lanchinho, meu lanchinho
Vou comer, vou comer
Pra ficar fortinho
Pra ficar fortinho
E crescer, e crescer

MARIANA CONTA



Mariana conta um
Mariana conta um
É um, é um, É um, é Ana
Viva Mariana! Viva Mariana!

Mariana conta dois
Mariana conta dois
É dois, é um, é dois, é Ana
Viva Mariana! Viva Mariana!

Mariana conta três
Mariana conta três
É três, é dois, é um, é dois, é três, é
Ana
Viva Mariana! Viva Mariana!

Mariana conta quatro
Mariana conta quatro
É quatro, é três, é dois, é um,
É dois, é três, é quatro, é Ana
Viva Mariana! Viva Mariana!

Mariana conta cinco
Mariana conta cinco
É cinco, é quatro, é três, é dois, é um
É dois, é três, é quatro, é cinco, é Ana
Viva Mariana! Viva Mariana!

Mariana conta seis
Mariana conta seis
É seis, é cinco, é quatro, é três, é dois é
um
É dois, é três, é quatro, é cinco, é seis
Agora é com vocês! Agora é com vocês!
Vai vocês!

Compositor: Domínio Público

VOU VOLTAR PRA MINHA CASA



Vou voltar pra minha casa

Tão querida para mim

Boa tarde para todos

Viva, viva o meu jardim.